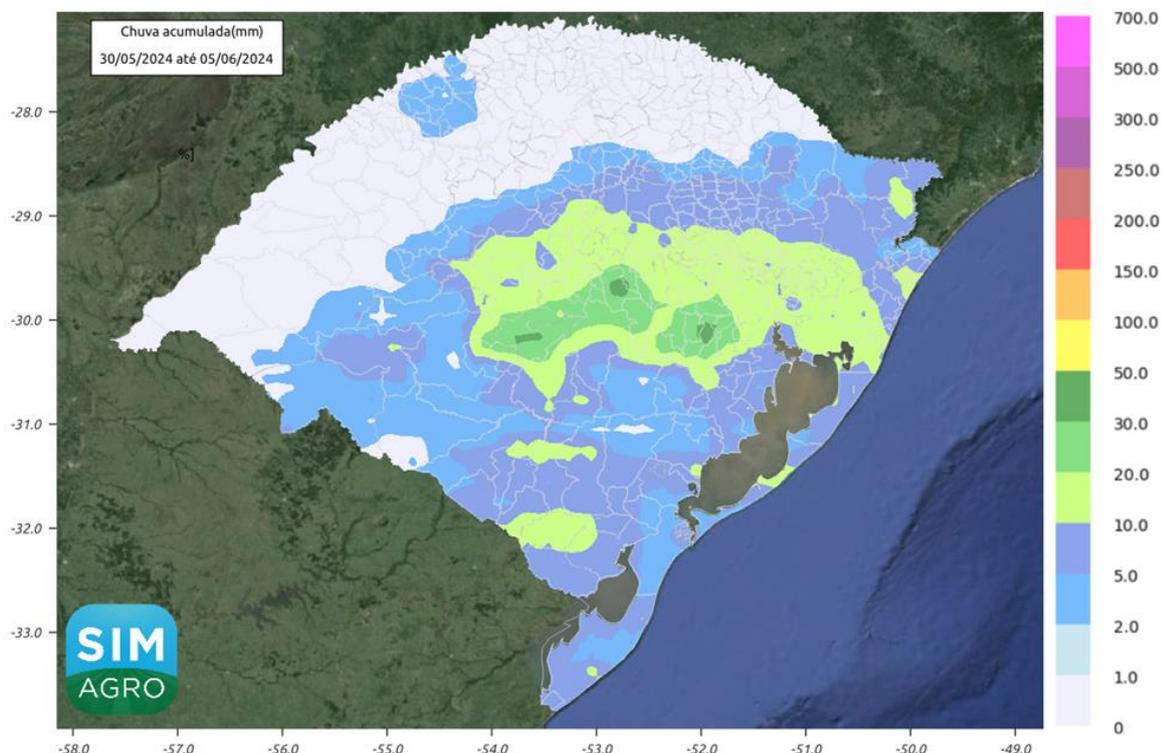


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 23/2024 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
30 DE MAIO A 05 DE JUNHO DE 2024

Nos últimos sete dias o RS foi marcado por chuvas de pequena intensidade e diminuição das temperaturas. Na quinta-feira (30/05) o tempo seco e estável passou a atuar no RS devido à passagem do ciclone extratropical que se deslocou para o Oceano Atlântico e atuação do anticiclone migratório. Na sexta-feira (31/05) e sábado (01/06) o padrão de estabilidade se repetiu, com temperaturas mais baixas pela manhã e amenas durante à tarde. Na segunda-feira (02/06) o padrão dos dias anteriores se repetiu durante o dia e durante a noite um sistema frontal avançou sobre o Estado ocasionando chuvas de pequena intensidade nas regiões Sul, Campanha, Metropolitana e Central do Estado. Na segunda-feira (03/06) o ingresso do anticiclone migratório sobre o RS causou queda nas temperaturas, estabilizando o tempo de forma gradativa na metade sul, enquanto na metade norte, houve precipitação de intensidade leve a moderada. Na terça-feira (04/06) o anticiclone se afastou do Estado em direção ao Oceano Atlântico, induzindo o aporte de umidade marítima ao longo da faixa litorânea do RS, causando precipitação de intensidade leve a moderada em algumas regiões e temperaturas mais amenas. Esse mesmo padrão se repetiu na quarta-feira (05/06).

Os maiores volumes de chuva acumulados durante a semana foram registradas nas cidades de Venâncio Aires (28,6 mm) e Restinga Seca (28 mm). As temperaturas mínimas foram registradas em São José dos Ausentes (1,4°C), no dia 30/05, e em Minas do Camaquã (1,8°C), no dia 04/06. Por outro lado, as temperaturas máximas foram registradas em Santo Antônio das Missões (29,9) e em São Borja (29,0°C) no dia 05/06.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 06/06/2024.

DESTAQUES DA SEMANA

A ocorrência de períodos secos e ensolarados, ainda que breves, favoreceu o progresso da colheita de lavouras de **soja**, cujos grãos apresentavam condições físicas e sanitárias relativamente melhores, apesar do longo período de maturação a campo. Em determinadas regiões do Estado, incluindo Noroeste, Alto Uruguai, Nordeste e parte do Planalto, a operação foi concluída. Nas regiões Sul e Campanha, apesar do progresso, ainda restam muitas lavouras a serem colhidas, resultando em elevadas perdas de produção e econômicas. Na ponderação estadual, estima-se que 96% das áreas foram colhidas. Até o início das intensas precipitações, ocorridas após 29/04, as produtividades obtidas eram consideradas muito satisfatórias, atingindo picos de 5.400 kg/ha e produção mediana pouco acima de 3.300 kg/ha. Entretanto, em função da impossibilidade de colheita imediata das lavouras maduras e da continuidade nas em maturação, a perspectiva para as áreas remanescentes, que representam aproximadamente 24% do total, foi abruptamente alterada, impactando negativamente tanto a produção quanto a produtividade. Destaca-se que o fenômeno deverá repercutir na redução da safra estadual. A estimativa, realizada em novembro de 2023 pela Emater/RS-Ascar, indicava produção de 22.246.630 toneladas em área de 6.681.716 hectares, com produtividade de 3.329 kg/ha. A área afetada pelo evento climático está estimada em 1.490.505 hectares, e as perdas de produção são de 2.714.151 toneladas. A nova estimativa de produção estadual, descontando as perdas levantadas, deverá totalizar 19.532.479 toneladas, e a produtividade deve ser reduzida para 2.923 kg/ha.

Durante o período, houve avanço da colheita de **milho**, especialmente em pequenas produções, onde a operação manual foi mais viável. Nas áreas com colheita mecanizada, o processo ocorreu à medida que os grãos alcançaram níveis adequados de umidade, garantindo uma trilha mais eficiente e reduzindo os danos mecânicos. Na metade Norte do Estado, a colheita praticamente foi concluída, e estima-se que, na média estadual, alcançou 94% da área cultivada. Em termos de produção, a área estimada, em novembro de 2023 pela Emater/RS-Ascar, abrangia 812.795 hectares; a produção prevista era de 5.202.976 toneladas; e a produtividade, de 6.401 kg/ha. Após as chuvas e as enchentes, que iniciaram em maio, estima-se que a área afetada totalize 113.700,96 hectares, resultando em perdas de produção de 354.189,12 toneladas. A nova projeção indica que, após o evento, a produção será de 4.848.786,88 toneladas, e a produtividade estadual se reduzirá para 5.966 kg/ha.

A colheita de **milho silagem** prosseguiu e foi encerrada nas regiões ao Norte do estado. No Sul, a operação aproxima-se do final. A área plantada no Estado está estimada em 348.549 hectares. A estimativa realizada pela Emater/RS-Ascar, em novembro, apontava produtividade de 35.518 kg/ha. Na nova avaliação, especialmente após os efeitos das chuvas excessivas, a produção está estimada em 32.368 kg/ha, representando redução de 8,9% em relação à projeção anterior.

Houve continuidade na colheita de **feijão 1ª safra**, mais acelerada a partir de 31/05, após o predomínio de condições ambientais mais favoráveis, como presença de sol e temperaturas amenas, que facilitaram a redução de umidade no solo e grãos. A produção estadual de feijão estava estimada, em novembro de 2023 pela Emater/RS-Ascar, em 79.743 toneladas, considerando a soma da 1ª e 2ª safra subsequente. Em decorrência das chuvas frequentes desde início de maio, constatam-se perdas de 18.244,41 toneladas, sendo 4.929,82 toneladas em cultivo único tardio, em Bom Jesus, e 13.314,59 toneladas em 2ª safra, em diversas regiões. Assim, a estimativa de safra estadual de feijão será reduzida para 61.499 toneladas, o que representa queda de 22,88% em relação à estimativa realizada inicialmente.

A colheita de **arroz** prosseguiu, e houve finalização da atividade em grande parte do Estado. A área estimada de cultivo de arroz irrigado pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA) é de 900.203 hectares, dos quais 810.272 hectares (90%) foram colhidos, resultando em produção total de 6.824.878,5 toneladas. Restam 89.931 hectares a serem colhidos; desses, 22.952 hectares estão totalmente perdidos, principalmente na Região Central. Segundo o IRGA, as áreas parcialmente submersas, que não estão totalmente perdidas, somam 17.876 hectares e abrangem diversas regiões, concentrando-se em especial na Região Central e na Planície Costeira Interna, onde as produtividades estão baixas. Além disso, restam 49.103 hectares não afetados pelas cheias, que estão sendo colhidos, mas apresentam produtividades muito inferiores às obtidas anteriormente devido às condições climáticas adversas que dificultam a colheita.

As recentes chuvas intensas e enchentes causaram danos significativos às **pastagens** em praticamente todo o Estado. Desde a dificuldade na semeadura e no desenvolvimento até a perda de culturas já implantadas, as condições climáticas adversas comprometeram a disponibilidade e a

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

qualidade das pastagens para o gado. Alagamentos, erosões e danos no solo são alguns dos impactos observados, que resultaram em um cenário de dificuldades futuras para os criadores.

Houve impactos na **bovinocultura de corte**. Em várias regiões, as propriedades enfrentam dificuldades operacionais, como estradas inacessíveis e no manejo do rebanho. O aumento do volume de água em rios e córregos tem levado à remoção de animais das áreas alagadas, afetando diretamente o ganho de peso dos rebanhos. Além disso, o cenário adverso tem prejudicado, ainda mais, a comercialização dos animais de diferentes categorias.

Os efeitos imediatos na **bovinocultura de leite**, abrangem a dificuldade na alimentação, pois as pastagens encharcadas tornaram o pastoreio inviável, para evitar a compactação e arrancamento de plantas. O consumo de silagem aumentou como única fonte de volumoso disponível para as vacas leiteiras. Muitas pastagens em germinação sofreram lixiviação e deverão ser replantadas, se os produtores conseguirem sementes. A falta de energia foi um problema extra e exigiu o uso de geradores.

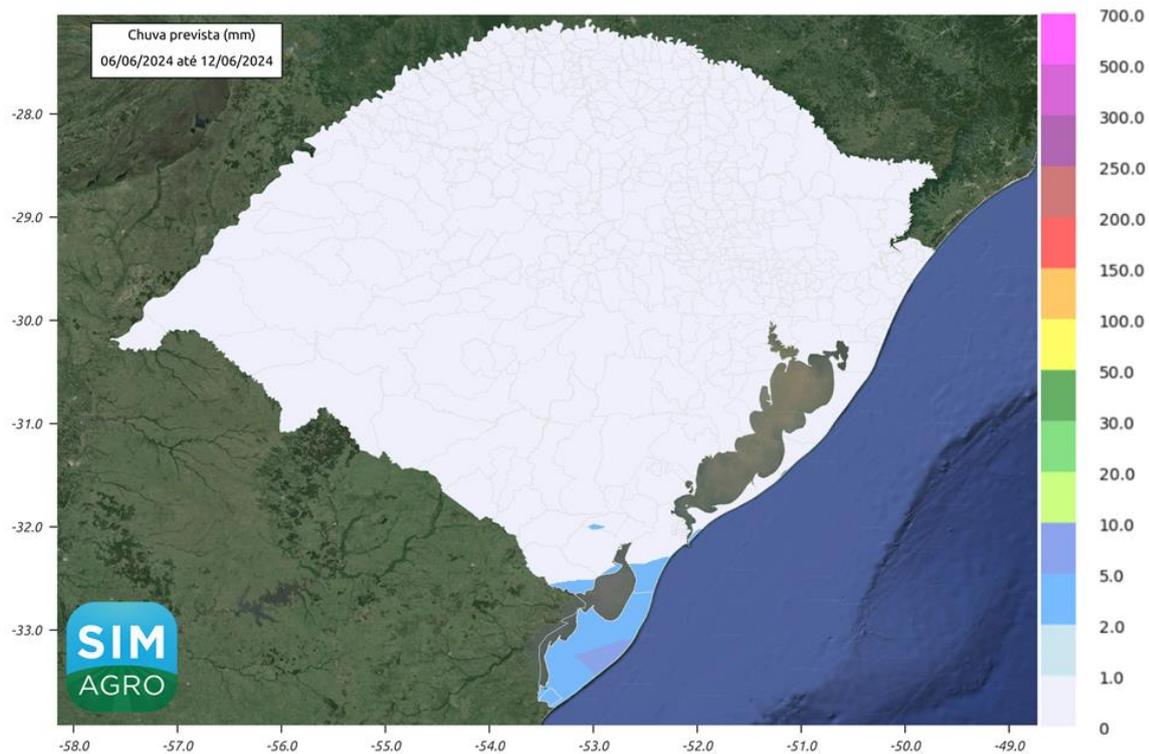
PREVISÃO METEOROLÓGICA (06 A 09 DE JUNHO DE 2024)

A previsão para os próximos quatro dias no RS indica tempo estável e elevação nas temperaturas para o Estado. Na quinta-feira (06/06), o tempo deve permanecer estável na maior parte do Estado, devido ao deslocamento do anticiclone migratório da semana passada que, até o momento, localiza-se no Oceano Atlântico. Ao longo do dia, as temperaturas devem se elevar gradativamente, e o fluxo de umidade marítima no setor oeste do anticiclone pode trazer nebulosidade com chances de chuvas isoladas para as regiões Sul e Campanha. Na sexta-feira (07/06), o tempo deve seguir o mesmo padrão do dia anterior, novamente com possibilidades de chuvas isoladas no Estado devido à proximidade do setor oeste do anticiclone junto ao litoral do RS. Durante a tarde, as temperaturas devem ser mais elevadas, principalmente na Fronteira Oeste. No sábado (08/06), o tempo deve permanecer estável em todo o RS, sendo observada a contínua elevação das temperaturas no decorrer do dia. Nas regiões da Campanha e Sul, pode haver mais nebulosidade ao longo da fronteira com o Uruguai, com possibilidade de ocorrer precipitação de intensidade fraca devido à aproximação de uma frente fria. No domingo (09/06), o padrão de tempo estável sobre o RS pode ser rompido por conta do deslocamento de uma frente fria associada à formação de um ciclone no sudoeste do Oceano Atlântico, próximo ao litoral da Argentina. As nebulosidades entre as regiões Sul, Campanha, Fronteira Oeste e Região Central podem proporcionar possibilidade de chuvas isoladas.

TENDÊNCIA (10 A 12 DE JUNHO DE 2024)

A tendência para o início da semana é de temperaturas elevadas e com possibilidade de chuvas de pequena intensidade. Na segunda-feira (10/06), o deslocamento da frente fria em direção ao RS pode ocasionar chuvas no sul do estado. Na terça-feira (11/06) e na quarta-feira (12/06), o mesmo padrão deve seguir, no entanto, com probabilidade de precipitação de intensidade leve sobre a Região Sul, Campanha e Fronteira Oeste.

Para os próximos 7 dias os prognósticos indicam precipitação sobre o Extremo Sul do RS, onde podem ser registradas chuvas isoladas de até 10 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS